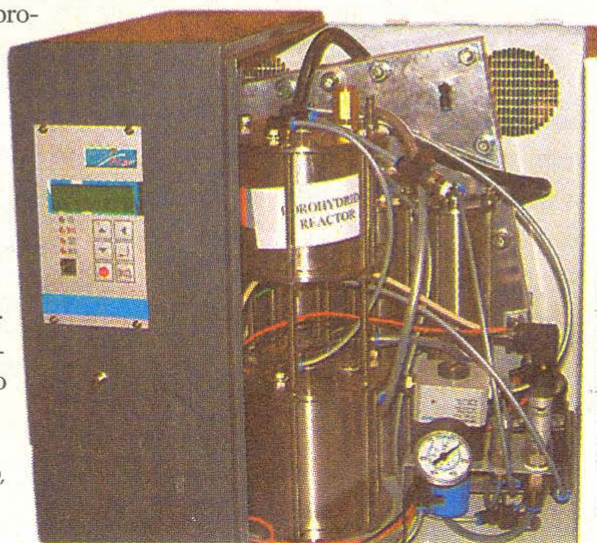


II Consórcio indústria e investigação

Pilha a hidrogénio vende-se em 2004

O CONSÓRCIO FORMADO pelo Instituto Nacional de Engenharia e Gestão Industrial (INEGI), Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI), Efaced e SRE (Soluções Racionais de Energia), a quem competirá a comercialização, está a desenvolver os primeiros exemplares de pilhas combustíveis a hidrogénio 100% lusas. O ambicioso projecto prevê o início da comercialização destas fontes de alimentação até ao final do ano. Para já, a equipa de 20 profissionais ultima e aperfeiçoa os quatros protótipos em desenvolvimento. Recentemente, na feira de Hannover, os promotores nacionais apresentaram pilhas experimentais de 20 a 40 watts e uma fonte de alimentação de 140 watts alimentada por um reactor de borohidreto, que, segundo

José Sampaio do INEGI, “causaram muito boa impressão” junto da comunidade científica. São múltiplas as adaptabilidades deste recurso energético ecológico (liberta apenas calor, água destilada e energia eléctrica) - baterias para telemóveis, “combustível” para automóveis, energia para aquecimento de edifícios, máquinas fotográficas, entre muitas outras aplicações. O “reverso da medalha” é ainda o custo elevado para o consumidor da energia a hidrogénio. **LM**



Uma pilha de hidrogénio, o combustível do futuro, feita em Portugal.